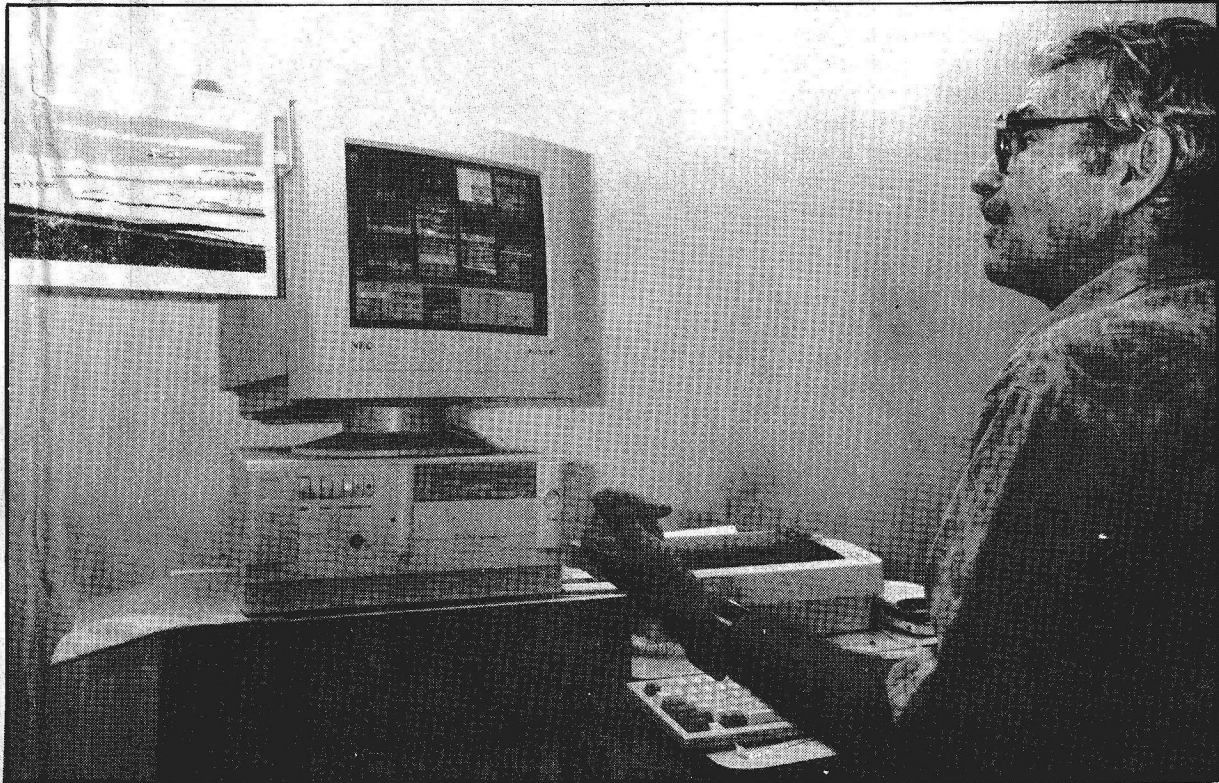


O pintor Galeno ganhou o Prêmio Cultura e, pela primeira vez, expôs seus quadros em Brasília, onde vive



Douglas Marques de Sá realizou uma exposição somente com quadros desenhados no computador

Um ano sem grandes impactos

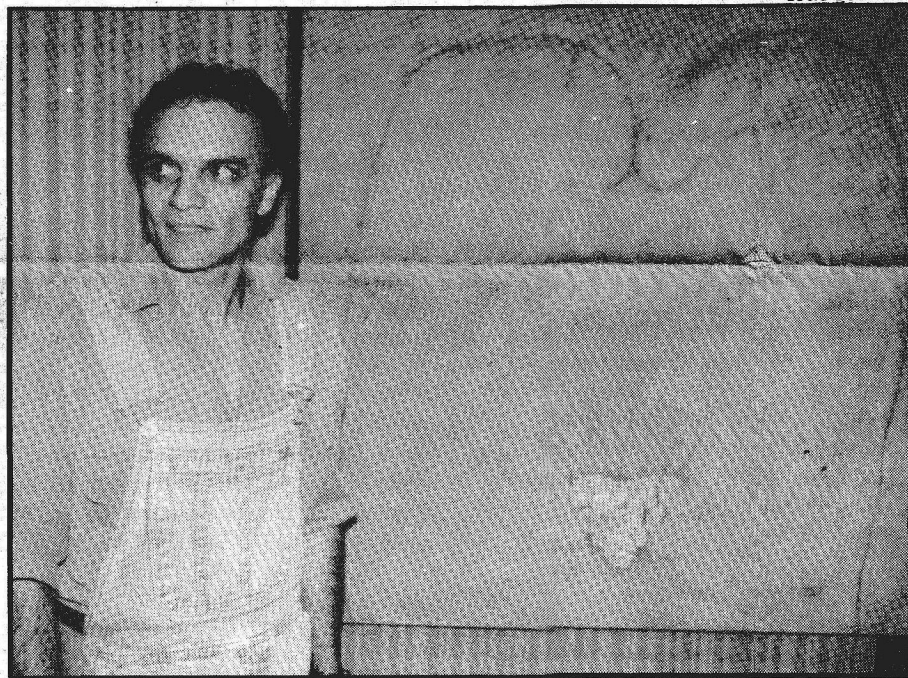
AS ARTES PLÁSTICAS TIVERAM EM BRASÍLIA UMA TEMPORADA DE POUCOS DESTAQUES E QUASE RESTRITA AOS NOMES LOCAIS

MARCO TÚLIO
EDITOR ASSISTENTE



Este foi um ano "convencional", sem grandes impactos na área de artes plásticas. Se não fosse pela regularidade dos institutos e entidades culturais das representações de outros países em agendar para a cidade mostras que viajam o País, Brasília ficaria restrita aos nomes locais e a algumas exposições que têm um ou outro destaque das artes nacionais. A produção contemporânea do País (que chegava até aqui por intermédio de galerias como a Arte Capital, que não existe mais) está ausente do nosso circuito há muito, salvo uma ou outra "visita" esporádica.

Pode-se registrar, nesse caso, a participação de três trabalhos do gravador Hermann Tacasey, um dos integrantes da representação brasileira na Bienal de São Paulo encerrada no último dia 12, na mostra *Gravura Paulista*, que integrou o evento 1ª *Revisão da Gravura*, que aconteceu em julho. Aliás, os gravadores da cidade vão muito bem, obrigado. Helena Lopes, uma das organizadoras da 1ª *Revisão*, fez uma das melhores exposições do ano nessa técnica ($5=4+1$), que teve diversas mostras, como a de Maria Luíza Taunay, que usou a computação aliada aos métodos tradicionais da gravura. O Núcleo de Gravura da UnB



O artista plástico Glênio Lima reuniu pinturas e objetos da mostra *A Matéria Lírica*

lançou o livro *Múltiplos*, em maio, com o trabalho de 21 artistas e o Ateliê de Xilogravura da Universidade comemorou seus 15 anos com a exposição *Xilo Porque Qui-lo*.

Os professores da UnB, que lecionam no curso de Mestrado em Arte, estão conseguindo excelentes resultados na união da arte com a tecnologia. Na exposição *Pesquisa em Arte*, eles mostraram diversos aspectos do trabalho que desenvolvem. Já o artista plástico Douglas Marques de Sá, também professor da UnB, realizou uma individual somente com quadros desenhados no computador, em novembro. Antes, em março, ele havia reali-

zando uma exposição retrospectiva, com quadros datados desde 1951, para comemorar seus 40 anos de pintura.

Objetos — Uma das melhores mostras de um artista da cidade foi realizada em outubro, na 508 Sul: *A Matéria Lírica*, reunindo pinturas e objetos de Glênio Lima. Ele foi um dos indicados ao prêmio de escultura da segunda edição do Prêmio Luiz Estevão de Cultura, entregue este mês. Mas o vencedor da categoria foi o escultor-artesão Pedro Oliveira, bastante conhecido pelos animais que talha nas madeiras do cerrado. O Prêmio Cultura na categoria Pintura, este ano, foi sabiamente

OS MELHORES

Nacionais

- Galeno
- *A Matéria Lírica* — Glênio Lima
- *Gravura Paulista*
- $5=4+1$ — gravuras de Helena Lopes

Internacionais

- *Arte Excepcional*
- *Rituais Íntimos: As Paisagens Biográficas de John Blakemore* — 1971 a 1991
- *Fotografia da Bauhaus*
- *Colaborações: Gravadores e Impressores* — litogravuras do Instituto Tamarindo
- *Têmperas 1990* — Alberto Sughí

lia, de autoria de Antônio Carlos Elias. O fórum trouxe ainda uma mostra intitulada *Cidade Imaginada*, com nomes nacionais e internacionais; a exposição de fotografias *Revendo Brasília*, coletiva com trabalhos de Mário Cravo Neto, Rosângela Rennó, Miguel Rio Branco e três fotógrafos alemães; além da instalação do espanhol Antonio Muntadas, *Cidade Museu*.

Entre as mostras individuais de artistas locais, podem ser destacadas a retrospectiva do artista multimídia Zé Nobre; as exposições de Fernando Madeira, que continua suas pesquisas com materiais do cerrado; a primeira exposição de Ana Cristina Abdulmasih, que no ano passado havia integrado a mostra *Sangue Novo*; a mostra de pinturas de Tácito Iblapina, com suas telas de grande luminosidade; as xerografias de Bené Fonteles — *Yokos*; e a exposição *Desenhos sobre Papéis Artesanais*, de Ralph Gherr.

Nomes importantes do cenário artístico nacional foram reunidos em mostras como: *Candelária Urgente*, *Arte Poe Gráfica*, *Acervo da CEF*; e as individuais de João Câmara — desenhos dos anos 60 e 70, para comemorar a restauração do triptico *Exposição e Motivos da Violência*, reintegrado ao acervo do Museu de Arte de Brasília; e *Preto e Branco*, reunindo trabalhos de 1951 a 1985 de autoria de Maciej Babinski. A cidade ainda recebeu Josely Carvalho, brasileira radicada em Nova Iorque, que veio para workshop na UnB e viu as edições regionais do *Painel Sebrae*, uma panorâmica da arte produzida nos quatro cantos do País.

Fotografias ganham destaque na temporada

Ao contrário do ano passado, quando obras de nomes consagrados, como M.C. Escher, Joseph Beuys e Max Klinger, estiveram na cidade, em 1994 três mostras de fotografia foram o grande destaque: do inglês John Blakemore, do esloveno Evgen Bavcar e dos professores e alunos da Bauhaus. Estas exposições, ao lado das individuais de Herbert Bayer, que também frequentou a Bauhaus; de Gerhard Altenbourg e do italiano Alberto Sughí, e as coletivas dos gravadores que passaram pelo Instituto Tamarindo, nos Estados Unidos; e dos pacientes do Instituto alemão Stetten, foram as presenças internacionais na cidade que, mesmo prescindindo de um local mais adequado para grandes exposições, conta com representações de países de todo mundo.

Em julho, a cidade foi brindada com a mostra das fotografias dos integrantes da escola de arquitetura e de-



Fotografia do esloveno Evgen Bavcar, que perdeu a visão aos 12 anos: elogiadas imagens que remetem à infância do fotógrafo

sign alemã, fundada por Walter Gropius, em 1919, e fechada pelos nazistas em 1933 — a Bauhaus. Todas as correntes artísticas do período em que as fotos foram realizadas, numa época "assolada" por movimentos de vanguardas, como dadaísmo, cubismo e contrutivismo, puderam ser observadas por quem visitou a exposição *Fotografia de Bauhaus* — uma mostra fundamental para uma reflexão sobre a arte do nosso século.

Na Galeria do Ambiente Cultural

Guimarães Rosa, que funciona na Funarte (térreo do Ministério da Cultura), foi apresentada, em setembro, a exposição do fotógrafo Evgen Bavcar, que perdeu a visão aos 12 anos de idade. Apesar da deficiência visual, Bavcar escolheu a fotografia, por mais insólito que pareça, como meio de expressão. Imagens que remontam à sua infância compõem o trabalho elogiado do fotógrafo, que é doutor em Filosofia Estética e professor de Estética, em Paris, onde está radicado. Em novem-

bro, foi a vez da mostra do elogiado e premiado fotógrafo inglês John Blakemore, que consegue captar da natureza a sua força mais dramática, recrindo as paisagens com a sua câmera. 50 originais do artista foram expostos numa das melhores exposições de fotografia dos últimos tempos.

Pintura — Brasília também viu telas produzidas, em 1990, pelo italiano Alberto Sughí. A série de 50 têmperas mostrou o vigor do artista, que já par-

ticipou da Bienal de Veneza e de várias outras mostras internacionais. A exposição que esteve em Brasília, na Galeria Athos Bulcão, também foi exibida no Museu de Arte de São Paulo. Os 200 anos do naturalista alemão Von Martius, cuja obra integra a megaexposição *O Brasil dos Viajantes*, que ganhou até um programa especial na TV, foram comemorados, na cidade, com uma exposição no Museu Postal e Telegráfico. Em junho, O Instituto Goethe trouxe fotos, desenhos e pinturas de Herbert Bayer e, mais recentemente, obras do alemão Gerhard Altenbourg.

Também merecem registros as mostras *Guerra de Angola*, do artista Filipe Salvador, nascido naquele país; e do chileno Roberto Matta, que apresentou uma série de litografias intitulada *Verbo America*. Litogravuras, aliás, foram o tema da exposição *Colaborações: Artistas e Impressores*, com 49 trabalhos de artistas que frequentaram o renomado Instituto Tamarindo, nos EUA. A arte de um grupo de doentes mentais alemães compôs a mostra *Arte Excepcional* e um conjunto de obras de artistas plásticos dos países do Cone Sul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) foi apresentado, em outubro, no Itamaraty. (Marco Túlio Alencar).